

PRIMEIRO PLANO

ESTATÍSTICAS DOS IMPOSTOS



PEC faz subir casos de empresas que pagam

Aos 31% de empresas que pagaram IRC relativo ao exercício de 2009, somam-se as que fizeram Pagamento Especial Por Conta e que tiveram de acertar contas de IRC devido de ano anteriores.

Taxa média efectiva subiu para 19%

A taxa média efectiva de IRC subiu de 18% para 19% em 2009. Abaixo desta média está a taxa efectiva do comércio (17%) e das actividades de consultoria (9%). Na indústria e actividades financeiras foi de 21%.



80% dos restaurantes não pagaram imposto em 2009

Mais empresas declararam IRC, mas Estado arrecadou menos do que no ano anterior

LUCÍLIA TIAGO
ltiago@jn.pt

O número de empresas que pagaram IRC em 2009 caiu 10%, mas houve sectores em que a quebra superou esta média global. Foi o caso dos restaurantes e das imobiliárias, em que só um quinto das empresas liquidou imposto. A crise explica esta descida.

Em 2009 houve mais empresas a entregar a declaração de IRC, mas esta formalidade não se traduziu em mais receita. Pelo contrário. De acordo com os dados da DGCI, naquele ano não só aumentaram os casos de empresas que declararam prejuízos como, entre as que apresentaram lucro, foram menos as que efectivamente pagaram IRC. Apenas 31% do total pagou imposto. Esta situação de quebra foi mais acentuada em sectores mais expostos ao consumo, como a restauração, as actividades imobiliária, o comércio ou a indústria transformadora.

No caso específico dos restaurantes, os números mostram que somente 20,5% do total liquidou IRC em 2009. Um valor abaixo da média global de empresas com IRC pago e que denota uma quebra face ao ano anterior: 24% (cer-



Restaurantes estão a ser vítimas da crise, uma vez que as famílias comem menos fora de casa ou fazem refeições mais ligeiras

Em 2009 reduziu-se o número de empresas com facturação acima de 250 milhões de euros

ca de um quarto) pagou imposto. A mesma tendência foi seguida nas imobiliárias, onde se verificou uma descida de 26,19% para 22,48% no número de empresas com IRC pago. Em ambas as situações houve uma subida no total

das declarações entregues de 2008 para 2009.

Para o bastonário da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, esta situação reflecte sobretudo a redução da actividade das empresas que dependem directamente

do poder de compra dos cidadãos. "É natural que haja sectores como os restaurantes, a construção, o têxtil, as imobiliárias que sofram quebras na facturação e é de esperar que esta situação se acentue este ano", disse, ao JN, Domingues Azevedo lembrando que o sector da restauração acaba por ser um dos mais afectados porque "as pessoas, ao verem-se confrontadas com menos dinheiro, optam por comer menos vezes fora ou por fazer refeições mais ligeiras".

Em 2009, também a relação entre o número de empresas de construção que entregou declaração (e que foram 49 677) e as que liquidaram IRC (17 269) se degradou face ao 2008, ao baixar de 40,18% para 34,6%. Da mesma forma, o número de indústrias transformadoras que pagou IRC em 2009 baixou para 34,4%, quando um ano antes tinha sido de 38,37%.

Os dados da DGCI mostram ainda que o número total de declarações entregues subiu entre as empresas que declararam até 150 mil euros de facturação, mas reduziu-se a partir daí. Nas que facturaram mais 250 milhões de euros, o número caiu de 169 para 155 em 2009. ■

Menos contribuintes que ganham mais de 250 mil

IRS

De ano para ano, diminuem os casos de pessoas com rendimentos anuais acima de 250 mil euros. A quebra foi pouco expressiva em 2008 (0,10%), mas acentuou-se em 2009 com os agregados com este nível de rendimentos a recuar 8%. Traduzido em números: eram 4051 em 2008 e apenas 3736 no ano se-

guinte. Já no escalão imediatamente anterior (entre 100 mil e 250 mil euros), houve uma subida de 1,44% (mais 700 agregados).

Os dados estatísticos da DGCI sobre o IRS de 2009 (os últimos disponibilizados) revelam ainda que é entre os agregados do escalão de rendimentos mais elevado estão entre os trabalhadores independentes ou os que têm outras fontes

de rendimento além do trabalho dependente e pensões. No grupo das categorias A e H contam-se, de resto, apenas 879 agregados a ganhar acima de 250 mil euros. Entre os que entregam o IRS na 2ª fase há 2857 pessoas neste patamar, ainda que em 2008 fossem 3170.

Do total de 8,15 mil milhões de IRS pagos em 2009, cerca de 30% foi paga pelos que ganham entre 13

500 a 50 mil euros por ano. Já os que ganham entre 50 mil e 100 mil, responderam por 2,8 mil milhões de euros.

Em 2009, registou-se ainda uma subida de 1,18% no imposto pago pelos trabalhadores por conta de outrem e pensionistas, enquanto entre os trabalhadores independentes e com rendimentos de outras categorias houve uma

quebra de 4,21% no IRS pago face a 2008.

Nas deduções à colecta dos benefícios fiscais (que já foram revistos em 2011 e deverão ser alvo de novo corte em 2012), registou-se uma descida no número de pessoas que apresentaram despesas com educação e uma forte subida nos PPR (7%), seguros de saúde (9%) e energias renováveis (8%). ■